

A busca de caminhos na saúde

A crise financeira das Santas Casas há muito tempo se arrasta como um doente em seu leito de morte, mantido vivo à força de aparelhos.

Em apenas sete anos, estas instituições filantrópicas acumularam uma dívida com bancos, tributos, despesas trabalhistas, entre outros, de R\$ 11 bilhões. Pulou de R\$ 1,8 bilhão em 2005 para R\$ 11 bilhões em 2012. E a cada ano fica pior.

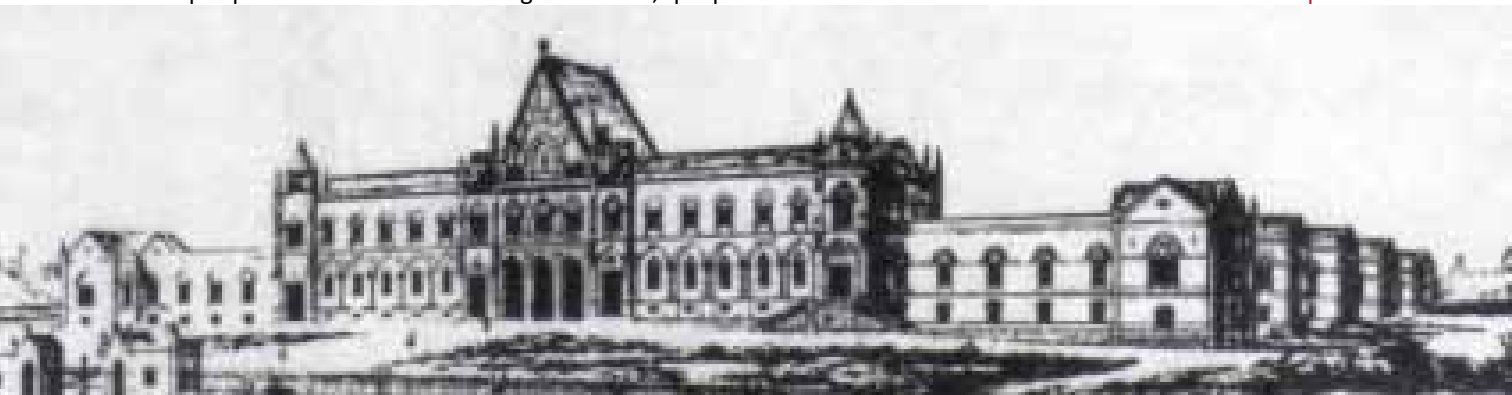
Cerca de 2.100 estabelecimentos acumulam juntos mais de 155 mil leitos, o que significa 31% do disponível em nível nacional e são responsáveis por mais da metade do atendimento feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isto explica o porquê de o governo, vira e mexe, achar um jeito de socorrer estes estabelecimentos. Manter as instituições de pé é uma questão de sobrevivência do setor que poderia entrar em colapso sem esta mão de obra.

Mesmo com toda ajuda a crise já levou ao fechamento muitas unidades, além das que agonizam na UTI. Tudo porque adotam um modelo de gestão falido, que precisa

deixar de existir. E é esta situação que leva a um tratamento desigual dos trabalhadores que atuam em Santas Casas. Fora os baixos salários e as péssimas condições de trabalho em muitas destas instituições nunca se sabe se o salário será ou não creditado. Mais de 80% delas acumulam pesadas dívidas trabalhistas.

É preciso acabar com o estereótipo de que as Santas Casas foram criadas unicamente para o trabalho filantrópico. Isto não existe mais. É preciso mudar e profissionalizar para sobreviver. Mas para que haja um processo sólido de recuperação é necessário ouvir e ter a participação dos trabalhadores que conhecem esta realidade. É ainda necessário ter regras, dentre elas a de respeito aos direitos dos trabalhadores e investimento na qualidade da mão de obra. Quais são os caminhos para a cura deste doente é o nosso maior desafio. E para isto estamos aqui.

Edison Laércio de Oliveira
presidente





A influência das filantrópicas para a qualidade em saúde no Brasil

29 de agosto

Abertura

A importância da profissionalização administrativa das filantrópicas para a saúde no Brasil

Horário: 20 horas

Local: Plenária da Colônia de Férias Firmo de Souza Godinho - Praia Grande

Convidados:

- Dr. Joaquín Molina
representante da OPAS/OMS no Brasil
- Dr. Gilson de Carvalho
médico pediatra, especialista em saúde pública
- Edison Laércio de Oliveira
presidente da Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo
- Dr. Edson Rogatti
presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais

Beneficentes do Estado de São Paulo (Fehosp)

- Ricardo Patah
presidente da União geral dos Trabalhadores (UGT)
- Canindé Pegado
secretário da União geral dos Trabalhadores (UGT)
- Ben Parton
coordenador de Campanhas e Sindicalização da UNI Americas /Uni Global Union

30 de agosto

9h00: “Programa de fortalecimento das entidades privadas filantrópicas e das entidades sem fins lucrativos que atuam na área da saúde e participam de forma complementar do Sistema Único de Saúde”

- o que propõe o governo
- o perfil da dívida
- a influência para o sistema de saúde

Convidados:

- Antonio Brito
deputado federal e presidente da Confederação Internacional das Misericórdias (CIM).
- Affonso Viviani Junior
coordenador de Regiões de Saúde (CRS) - Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo
- José Luiz Spígon
superintendente da Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas - CMB

10h30: Coffee break

11h00: Novas políticas para a melhoria da qualidade e da remuneração da mão de obra na área da saúde

- participação dos profissionais da saúde na reestruturação das filantrópicas
- políticas de investimento em qualidade do trabalho
- formação de qualidade x remuneração (PCS)

Convidados:

- Dr. Gonzalo Vecina Neto
mestrando em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e residência médica em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde
- Dr. Gilberto Scarazatti
médico e consultor do Ministério da Saúde

Mediadores:

- Luiz Vergara
presidente do Sindicato da Saúde de Franca e Região e vereador pela cidade de Franca
- Edna Alves

presidente do Sindicato da Saúde de Jaú e Região

12h30: Debate**13h00:** Almoço

14h30: Discussão em grupo e elaboração de proposta para a melhoria da qualidade e da remuneração da mão de obra na área da saúde

Mediadores:

- Pedro Tolentino
diretor de Assuntos Parlamentares da Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo e secretário-geral do Sinsaúde Campinas e Região
- Erivelto Correa Araújo
presidente do Sindicato da Saúde de Araçatuba e Região

15h30: Debate**16h00:** Coffee break

16h30: A representatividade dos profissionais da saúde em nível nacional e internacional

Convidados:

- Rogério Fernandes
Federação dos Trabalhadores da Saúde de Minas Gerais
- Maria Bárbara da Costa
Federação dos Trabalhadores da Saúde do Rio de Janeiro
- José Francisco de Jesus Pantoja Pereira
Federação dos Trabalhadores no Comércio do Estado do Pará

- Edison Laércio de Oliveira
Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Mediadores:

- Carlos José Gonçalves
presidente do Sindicato da Saúde de São José dos Campos

- Milton Carlos Sanches
presidente do Sindicato da Saúde de Sorocaba

17h30: Debate

18h00: Encerramento

31 de agosto

09h00: Leitura e aprovação da Carta de São Paulo

Mediadores:

- Paulo Pimentel
presidente do Sindicato da Saúde de Santos e Região

- Maria Hermann
presidente do Sindicato da Saúde de Rio Claro

- Vera Lúcia Salvádio Pimentel
presidente do Sindicato da Saúde de Bauru

- Paulo Roberto Gondin Richieri
presidente do Sindicato da Saúde de Piracicaba

- Aristides Agreli Filho
presidente do Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto

- João do Nascimento Carvalho
presidente do Sindicato da Saúde de Presidente Prudente

12h00: Encerramento e fotos das delegações

Comissão organizadora:

Edison Laércio de
Oliveira
Luiz Vergara Pereira
Elaine da Silva Amaral
Maria das Graças Artur
Machado

**Assessora de
Comunicação:**

Sirlene Nogueira

Infraestrutura:

Gildásio Lopes da Silva
Paulo Cesar Melo de
Araújo

